
Educação Profissional no Ensino Superior à Distância e o papel da tutoria para a formação humana: relato de uma experiência

Professional Education in Higher Distance Education and the role of tutoring for human training: an experience report

Educación Profesional em la Enseñanza Superior a la Distancia y el papel de la tutoría para la formación humana: relato de una experiencia

Diógenes, Maria Helena Bezerra da Cunha³⁹ (Macaíba, Rio Grande do Norte, Brasil)

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3282-1498>

Silva, Lenina Lopes Soares⁴⁰ (Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil)

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0517-4742>

Souza, Adriana Aparecida de⁴¹ (Natal, Rio Grande do Norte, Brasil)

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6933-1121>

Resumo

O crescimento das tecnologias digitais de informação e de comunicação tem demonstrado que vários setores da sociedade foram beneficiados e passaram por mudanças, com destaque para a Educação à Distância, que foi evoluindo a cada nova tecnologia, como a carta, o rádio, a televisão, até à *internet*. Nesse percurso, proporcionou maior alcance espaço-temporal e diminuiu a distância entre alunos e docentes. Com a *internet* e a possibilidade de atender quantidades cada vez maiores de discentes, para a composição de um curso a distância, novos atores entraram em cena, como o caso do professor mediador, considerado tutor presencial e à distância. A tutoria tem a função de orientar e acompanhar o desenvolvimento de alunos, bem como avaliar a aprendizagem, mediando o processo entre alunos e professores. Esse estudo traz como justificativa problematizadora a necessidade de compreensão do que seja tutoria na educação superior a distância, e objetiva refletir sobre a atuação dessa para a formação humana dos alunos. A pesquisa é de cunho bibliográfico e documental e utiliza na argumentação experiências e vivências derivadas do processo de tutoria, pois busca discutir a contribuição dessa para a formação humana dos discentes. As considerações destacam que a tutoria na educação à distância tem um papel primordial para a aprendizagem de discentes no processo de formação humana, principalmente, em cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados.

Palavras-chave: Tutoria. Relato de Experiência. Educação Profissional. Educação à Distância. Ensino Superior.

Abstract

The growth of digital information and communication technologies has shown that various sectors of society have been benefited and have passed by changes with featured for Distance Education, which has evolved with each new technology, such as letter, radio, television, to the internet. Along with this path, it provided greater spatio-temporal reach and reduced the distance between students and teachers. With the internet and the possibility to attend an increasing numbers of students, for the composition of a distance learning course, new actors came on the scene, such as the case of the

³⁹Professora mediadora/Tutora do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados do IFRN. Mestranda em Educação Profissional pelo IFRN. mhbc.helena@gmail.com.

⁴⁰Líder do Núcleo de Pesquisa em Educação, Ciência, Tecnologia e Trabalho (Nectra) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). leninasilva@hotmail.com.

⁴¹ Pós Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. drycacyda@hotmail.com.

mediating professor, considered a presential and distance tutor. The tutoring has the function of guiding and monitoring the development of students, as well as assess learning, mediating the process between students and teachers. This study brings as a problematic justification the need to understand of what is tutoring in distance higher education, and aims to reflect on its performance for the human education of students. The research is bibliographic and documentary and uses as arguments and experiences derived from the tutoring process in its arguments, because seeks to discuss its contribution to the students' human formation. The considerations highlight that tutoring in distance education has a primary role for the learning of students in the human formation process, mainly in pedagogical training courses for unlicensed graduates.

Keywords: Tutoring. Experience Reporting. Professional Education. Distance Education. Higher Education.

Resumen

El crecimiento de las tecnologías digitales de información y de comunicación han demostrado que varios sectores de la sociedad fueron beneficiados y pasaron por cambios, especialmente la Educación a la Distancia, que fue evolucionando a cada nueva tecnología, desde la carta, el radio, la televisión, hasta la internet. En ese recorrido, se posibilitó mayor alcance espacio temporal y redujo la distancia entre alumnos y docentes. Con la internet y la posibilidad de atender cantidades cada vez más grandes de discentes, para la composición de un curso a distancia, nuevos actores entraron en la escena, como el caso del profesor mediador, nombrado tutor presencial y a la distancia. La tutoría tiene la función de orientar y acompañar el desarrollo de alumnos, así como evaluar el aprendizaje, mediando el proceso entre estudiantes y profesores. Este estudio presenta como justificativa problematizar la necesidad de comprensión de lo que sea la tutoría en la educación superior a distancia, y objetiva reflexionar sobre su actuación para la formación humana de los alumnos. La investigación es de carácter bibliográfico y documental, y además utiliza en la argumentación experiencias y vivencias derivadas del proceso de tutoría, ya que busca discutir la contribución de eso para la formación humana de los discentes. Las conclusiones señalan que la tutoría en la educación a la distancia tiene un papel primordial para el aprendizaje de discentes en el proceso de formación humana, principalmente, en cursos de formación pedagógica para graduados sin profesorado.

Palabras clave: Tutoría. Relato de Experiencia. Educación Profesional. Educación a la Distancia. Enseñanza Superior.

Introdução

A emergência das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) proporcionaram novos direcionamentos ao processo de ensino aprendizagem, principalmente na educação à distância, pois o desenvolvimento da *internet* possibilitou vias alternativas de geração e de disseminação de conhecimentos. Então advém a preocupação com a formação humana integral de alunos em processo de Educação à Distância (EaD), considerando-se que a educação superior é essencialmente educação profissional, posto que, em essência, tem a finalidade de promover a relação educação e trabalho de forma explícita.

A formação humana, conforme Severino (2006), é entendida como um processo educativo que, inicialmente, se constituiu tendo como referência a ética,

prossequindo para uma formação política. Porém, esse autor também observa que o processo formativo avançou para uma concepção tecnofuncionalista, na qual a ciência e a estética aparecem em extremos divergentes, mas que se tornam convergentes e formam um novo paradigma estetizante, sendo este, na visão do autor, reciprocamente mais harmonioso que os paradigmas ético-políticos necessários à educação emancipadora.

Sendo assim, a concepção de formação humana aqui defendida propugna por uma educação crítica, que não descarta a ética, da política, da ciência e da estética no contexto existencial e cultural onde ocorre. Desse modo, é esclarecedora das contradições presentes na realidade social e que se revelam nas reais necessidades e nas possibilidades da experiência humana formativa, a qual pode ser lida e visualizada na história.

As questões políticas, tecnológicas e sociais do século XXI perpassam pela compreensão dos desafios do trabalho e da educação. Nesses, os desafios apresentados pelas TDIC e pela inteligência artificial para o gênero humano são bem maiores que os enfrentados durante a Revolução Industrial, pois implicam em construção de novas narrativas para substituir as existentes até esse momento. Para Harari, “à medida que o ritmo das mudanças aumenta, é provável que não apenas a economia, mas o próprio sentido de ‘ser humano’ mude.” (HARARI, 2018, p.323, grifos do autor).

No ano 2000, de acordo com Casttels (2003), havia 378 milhões de usuários da internet (6,2% da população mundial). Desse total, 42,6% são da América do Norte, 23,8% da Europa Ocidental, 20,6% da Ásia, 4% da América Latina, 4,7% da Europa Oriental, 1,3% do Oriente Médio e 0,6% da África. Em 2018, já eram 4,021 bilhões de pessoas conectadas à rede mundial de computadores (53% de todas as pessoas do planeta), como aponta o último Relatório Digital de 2018, divulgado pelos serviços *on line* Hootsuite e *We Are Social* (TECMUNDO, 2018). Vemos que a América Latina chega ao século XXI com um baixo índice de acesso à *internet*, demonstrando, em nível regional/mundial, que

a lógica de ação e as práticas societárias do capitalismo globalizado - não vem dando certo. Mostra também que, a educação além de não ser tratada

como determinante para o processo de humanização (mesmo dentro do processo de fortalecimento do sistema capitalista); tem sido tratada como meio, produto e produção para o mercado, notadamente, nos países em desenvolvimento, nos quais a educação vem se tornando uma mercadoria geradora de lucros para as agências internacionais financiadoras dessa nesses países. (LIMA, SILVA; SILVA, 2016, p. 47).

Nesse sentido, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que mede anualmente os hábitos e comportamentos de usuários da internet brasileira, mostrou, em 2018, que 33% dos domicílios brasileiros não possuem acesso à *internet*. Isso ocorre por motivos diversos, entre esses a falta de computador e o valor do serviço de internet muito alto para os moradores do domicílio (Cetic.br, 2019). Ainda assim, de acordo com o Censo Digital da EaD, realizado pela Associação Brasileira de Educação à Distância, a quantidade de cursos oferecidos em EaD no Brasil em 2018 foi de 16.750 totalmente à distância e 7.458 semipresenciais, sendo grande parte de cursos de especialização *lato sensu* e graduação chamados tecnológicos (Censo EAD.BR, 2019).

A EaD foi um dos setores mais beneficiados com os avanços tecnológicos contemporâneos, desde a atuação das equipes pedagógicas aos recursos tecnológicos utilizados. Esses têm se tornado grandes aliados da educação pública e do mercado educacional no Brasil e, de igual modo, da disseminação e divulgação do conhecimento pelo uso cada vez maior das tecnologias digitais que cabem na palma da mão e permitem a leitura de livros, jornais, aulas em salas virtuais entre outros benefícios sociais e educacionais.

Nesse sentido, Carvalho (2015) afirma que

o uso das TIC's modificou a infraestrutura de diversos setores da sociedade, facilitando, sobretudo, a formação de redes e a descentralização das atividades de gestão. A formação de redes na sociedade da informação abrange não somente as relações entre produção do conhecimento e tecnologia, envolvendo as dimensões socioeconômicas e culturais (CARVALHO, 2015, p. 72).

Nessa perspectiva, é necessário reconhecer que a EaD no Brasil trouxe novas possibilidades para a aprendizagem de pessoas que não tiveram acesso à educação na considerada idade certa, por motivos que vão além do que propomos discutir nesse trabalho, mas, que necessariamente passam por questões econômicas

e de acesso à educação nos espaços onde residem. Essa modalidade de educação foi evoluindo a cada nova tecnologia, registrando-se em sua história o ensino por meio de carta, do rádio, da televisão, até a Revolução Tecnológica com o uso de computadores e via internet.

Nesse percurso histórico, a EaD proporcionou maior alcance espaço-temporal e diminuiu a distância entre alunos e equipes docentes, porém, por se tratar de formação humana, coexiste nesse processo um vínculo essencial: a convivência do gênero humano em busca de uma educação emancipadora em sentido ético e político (SEVERINO, 2006), principalmente por se tratar de educação profissional em um momento em que o trabalho exige dos humanos habilidades cognitivas jamais exigidas (HARARI, 2018).

No contexto no qual esse estudo é desenvolvido, os papéis que antes professores e alunos tinham que exercitar são transformados pelo uso das tecnologias e recursos que nem sempre podem ser configurados como à distância, tendo em vista que há recursos que possibilitam a presença virtual entre os interlocutores que podem ser alunos e professores. Nessa lógica, a EaD via internet redefine os papéis conhecidos historicamente e forja, em suas práticas, que sejam construídas novas formas de mediação para atender uma demanda cada dia mais crescente. Todavia, uma observação crítica desses papéis é necessária para possibilitar compreender que a educação planejada para a EaD tem privilegiado a ênfase no mercado de trabalho como dimensão determinante da vida e, ao privilegiar essa dimensão,

nega ao homem a formação humana integral por meio da ciência, da cultura, da arte e da tecnologia. Isso impede que este usufrua dos bens de cidadania e de consumo, vinculados aquilo que pode torná-lo apto a uma nova sociabilidade pelas conquistadas condições materiais de existência de acordo com sua humanidade, com dignidade e liberdade - compósitos de emancipação social (LIMA, SILVA; SILVA, 2016, p. 48).

Sendo assim, é no sentido da promoção de uma educação emancipadora que nesse artigo temos como questão problematizadora a necessidade de compreensão do que seja tutoria na educação superior à distância, buscando refletir sobre a atuação dessa para a formação humana (crítica e emancipadora) dos alunos, privilegiando o que essa preconiza.

Assim tem-se como objetivo discutir o papel da tutoria para a formação humana, no contexto da EaD, em um Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, por meio do relato de uma experiência vivenciada nesse curso.

Nessa direção, o texto traz reflexões sobre as contribuições da tutoria para a formação humana no curso em questão considerando que a metodologia se desenvolve a partir de uma pesquisa bibliográfica, que envereda pela análise documental e traz como argumentação um relato de experiência, no qual buscamos apontar as contribuições que a tutoria pode oferecer na sua relação mediada com os discentes para a formação humana em uma perspectiva emancipadora, como nos ensina Severino:

o compromisso da educação é com a desbarbarização, é transformar-se num processo emancipatório, no qual ocorra uma luta sistemática pela autonomia, pela emancipação. E sua única ferramenta é o esclarecimento que se constitui como passagem do inconsciente para o consciente, do não ciente para o ciente, do pseudociente para o ciente (SEVERINO, 2006, p. 632).

Salientamos que tutor à distância tem o papel de observar e organizar todo o fluxo de conhecimento no processo de aprendizagem, bem como o de tirar dúvidas dos alunos após discuti-las com o professor responsável. Dessa forma, sua mediação no processo de apropriação e disseminação de conhecimentos pode se constituir como a “passagem do inconsciente para o consciente, do não ciente para o ciente, do pseudociente para o ciente” como citado por Severino (2006), o qual traduzimos para: do senso comum para uma atitude científica diante do conhecimento.

Dentro das possibilidades acadêmicas, o relato de experiência é uma das formas de divulgação científica e de disseminação de práticas pedagógicas, sendo considerado como metodologia no sentido de que descreve uma dada experiência da prática consubstanciada pela teoria que embasa o trabalho realizado, portanto, funciona como empiria quando se deseja adequá-lo a um artigo acadêmico. Os relatos de experiências são, assim, um modo ou forma de registrar práticas de ensino novas ou inovadoras com a finalidade de apontar contribuições relevantes para uma área de atuação. No caso desse estudo, em específico da EaD.

Esclarecemos que, na instituição onde a experiência em relato ocorreu,

documentos dão conta de que o ser humano é visto de forma integral, “o qual, no confronto com outros sujeitos, afirma a sua identidade social e política, e reconhece a identidade de seus semelhantes” (CEFET-RN, 1999, p. 47). Essa concepção de ser humano possibilita mediar conhecimentos com a finalidade de garantir o direito a uma formação em que os aspectos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais estejam incorporados e integrados em direção à educação cidadã e emancipatória. Assim, os conhecimentos das ciências denominadas duras e os das ciências sociais e humanas poderão ser, no processo de tutoria, contemplados de forma equânime, em nível de importância e de conteúdo, visando formação humana integral do cidadão autônomo e emancipado, notadamente na formação docente daqueles que tiveram uma preparação profissional inicial, bacharelesca e instrumental.

Essa perspectiva implica à tutoria competência técnica e compromisso ético para mediar conhecimentos imprescindíveis à vida em sociedade. Estes podem se revelar em uma atuação profissional na qual o trabalho da tutoria possa ser pautado em discussões que tragam uma narrativa na qual as transformações sociais, políticas e culturais sejam mostradas como necessárias à edificação de uma sociedade igualitária, mesmo na convivência de projetos societários em constante disputa como na brasileira (MOURA, 2014).

A experiência relatada contempla a contextualização, os objetivos e os fundamentos teórico-práticos que fundamentaram a experiência na tutoria. Desse modo, acreditamos que o tutor tem um papel primordial junto ao processo educacional dos alunos do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados. O referido curso é ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus Natal - Zona Leste*, que

oferece vários cursos a distância de demanda institucional, bem como por meio da Rede Escola Técnica do Brasil (Rede e-tec Brasil) e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB): são nove cursos de especialização, dois de graduação, sete técnicos de nível médio subsequente e seis cursos de formação inicial e continuada, todos na modalidade a distância, atendendo a cerca de 5.000 alunos nas salas de aula virtuais dos polos de apoio (IFRN – EaD, 2019).

O levantamento de dados para o presente estudo foi realizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Plataforma *Moodle* - utilizada pelo *Campus Natal* -

Zona Leste, que disponibiliza para os alunos e professores materiais didáticos e ambientes para a interação entre professores formadores e mediadores, alunos e coordenação do curso de forma restrita, a partir do acesso individual com a matrícula e senha. O Moodle⁴² é uma plataforma voltada ao ensino à distância e, por ser *software* livre, pode ser utilizado por qualquer instituição de ensino. O sistema pode ser configurado para atender as necessidades da instituição e é isso que vem acontecendo com o AVA no IFRN, pois a partir de suas demandas, a plataforma vem sendo melhorada, de forma que o acesso ao ambiente é feito através de *login* e senha. A Figura 1 traz dados básicos do relato de experiência da tutoria.

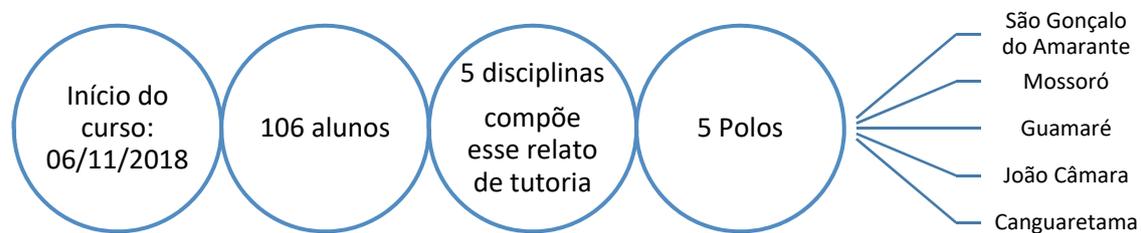


Figura 1: Dados de caracterização do relato de experiência de tutoria
Fonte: os autores, AVA (2019)

A Figura 1 apresenta os dados quantitativos do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, selecionados para caracterização do relato de tutoria. Esse curso teve início com 151 alunos em novembro de 2018, porém no contexto para este relato algumas evasões e reprovações já haviam sido registradas, levando ao quantitativo de 106 alunos em outubro de 2019.

Educação à distância e uma experiência na tutoria de um curso de Formação Pedagógica para graduados não licenciados

A educação à distância no Brasil, de acordo com Barros (2019), teve início na década de 1960, e as aulas eram transmitidas por rádio e era enviado material impresso para os alunos. O Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor eram os maiores responsáveis pelo ensino a distância no nosso país nesse momento. Seus cursos eram direcionados à educação profissional, tais como: técnico em eletrônica,

⁴² Disponível em <https://moodle.org/>

secretária, técnico em contabilidade dentre outros.

Ainda de acordo com Barros (2019), foi em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que o país avançou na EaD. Nesse sentido, se constituíram os primeiros cursos superiores regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC), que, por meio do Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996, institui a Secretaria de Educação à distância (SEED), para articular os assuntos que envolvessem a EaD. Foi nesse período que a TV Escola foi criada para “proporcionar a melhoria da qualidade de ensino públicas mediante a formação continuada de professores/as de educação básica” (CARVALHO, 2015, p. 140). Muitas vezes, a TV Escola é, ainda hoje, utilizada em sala de aula com os próprios alunos.

A Lei nº 9.394/1996 possibilitou o crescimento da EaD, e nessa lógica, com a informatização proporcionou, entre os anos de 2004 e 2005, o aumento 32%, tendo nesse período 215 cursos reconhecidos pelo MEC (BARROS, 2019).

Estamos em 2020, e a EaD vem crescendo a passos largos, com o avanço tecnológico, e com a internet, ampliou as oportunidades de alunos dos mais variados níveis de instrução a terem acesso a conhecimentos sem que isso advenha de um professor presencial. Nesse sentido, uma das grandes discussões tem sido em torno do papel do tutor na EaD como um profissional importante no processo de consolidação e mediação de conhecimentos sistematizados nessa nova realidade da educação.

O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996. Destacamos o artigo 1º e o 2º desse Decreto como forma de demonstração das normativas que regularizam a oferta da EaD e de ensino superior a distância. Vejamos:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de

acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados. (BRASIL, 2017).

Silveira, Souza e Silva (2019) destacam que a EAD colabora para uma nova função para o professor. Nesse novo contexto, ele aparece também como tutor à distância e tem a missão de orientar e/ou mediar as atividades dos alunos desta modalidade. Os autores ainda apresentam que o MEC (BRASIL, 2007) reconhece o papel do tutor, logo enfatizam o papel fundamental que este profissional exerce no processo educacional de cursos no ensino superior, no ensino básico e na educação profissional.

O IFRN é uma instituição que conta hoje com 22 *campi* em diversas cidades do Estado. Ela foi estruturada para atuar na Educação Profissional em níveis básico, técnico e tecnológico e superior, incluindo nesse nível pós-graduação *lato e stricto sensu*. O *campus* Zona Leste de Natal (EaD) é o campo empírico dessa experiência, apresentando, em seu quadro de cursos, 6 cursos de Formação Inicial e Continuada; 1 curso técnico concomitante; 3 técnicos subsequentes; 3 graduações e 10 cursos de pós-graduação *lato sensu* (IFRN, 2019).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estudado, as atribuições dos tutores a distância são as seguintes:

- a) Acompanhar os acadêmicos em todas as disciplinas do período;
- b) Orientar o acadêmico para estudo a distância, incentivando a autonomia da aprendizagem;
- c) Registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos;
- d) Orientar, com clareza, o acadêmico que apresentar dificuldade para navegar pelo ambiente virtual ou a entender a metodologia adotada no curso;
- e) Discutir, com o auxílio do Professor Formador de cada disciplina, os conteúdos de cada disciplina;
- f) Acompanhar a avaliação da aprendizagem dos acadêmicos, bem como a elaboração do TCC, de Relatórios, e outros procedimentos;
- g) Dar suporte ao acadêmico que esteja tendo dificuldades em acompanhar os conteúdos;
- h) Propor estratégias de estudo;
- i) Orientar os acadêmicos sobre a importância da pesquisa científica;
- j) Incentivar debates e produções individuais e coletivas;
- l) Auxiliar o professor na correção de avaliações quando solicitado;
- m) Representar o professor nos fóruns quando solicitado;
- n) Fazer um mapeamento, com a finalidade de acompanhamento, dos acessos dos alunos, com vistas a agir preventivamente nos mecanismos que podem desencadear em evasão.

- o) Promover o sentimento de pertencimento do aluno no curso por meio de propostas de atividades integradoras e comunicação mediada por tecnologia;
- p) Promover um ambiente igualitário e seguro para as manifestações, incentivando a aprendizagem colaborativa, o tratamento igual a todos os participantes, de modo dialógico, inclusivo e sem formalidades;
- q) Engendrar feedback construtivo, em linguagem dialógica e interativa, analisando cuidadosamente as respostas individuais, com comentários objetivos referendados nos critérios de avaliação, pontuando considerações sobre como melhorar a produção;
- r) Criar um pronunciamento marcadamente pessoal mantendo regularidade de contato tendo como objetivo a promoção da autonomia do aluno (IFRN, 2018, p.23).

Tais objetivos auxiliam o tutor para além do acompanhamento puramente acadêmico no processo de formação humana integral do aluno, reverberando para considerá-los a base para tal formação. Dessa forma, é válido no processo de tutoria considerar também as tecnologias, a ciência e o contexto social, com propostas, orientações, diálogos e acompanhamento dos desempenhos e atitudes dos alunos diante das demandas do curso, proporcionando-lhes a compreensão de seu fazer e de ser docente em uma sociedade capitalista, cindida em classes antagônicas, na qual o trabalho docente assume papel preponderante, no sentido da transformação social (MOURA, 2014).

O tutor, segundo Prado, Castell, Lopes, Kobayashi, Peres e Leite (2012), exerce um papel fundamental na EaD porque possibilita a interação personalizada e contínua dos alunos com o conhecimento. Nesse sentido, viabiliza via sistema (de comunicação instantânea, AVA, e-mail) a articulação necessária entre os elementos do processo de ensino aprendizagem para que a educação alcance seus objetivos propostos. Ademais, “sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico” (BRASIL, 2007, p. 21). Desse modo, o tutor trabalha com os alunos na diminuição da distância geográfica por meio das tecnologias, de modo que, contribui com sua aprendizagem.

É importante destacar que a proposta do Projeto Político Pedagógico do IFRN (IFRN, 2018) visa a formação humana de seus alunos, logo, as práticas são voltadas para desenvolver a reflexão e o pensamento crítico, de modo que os alunos consigam relacionar os conhecimentos adquiridos no conteúdo das disciplinas para

fazer uma relação com sua realidade, bem como proporcionar o diálogo crítico na construção do conhecimento. Desse modo, possibilita ao tutor que, mesmo já sendo graduado como bacharel ou tecnólogo e já possuindo uma habilitação em sua graduação inicial, se aproprie de uma formação como professor com as características e conhecimentos necessários ao trabalho docente no sentido da formação humana emancipatória.

Relato de experiência na tutoria do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados

Em 2017, concluímos o curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados em que atuamos como tutora na EaD, porém na modalidade presencial, no IFRN - *Campus* Parnamirim. Logo, o curso cuja experiência relatamos era uma experiência já praticada, pois a compreensão de que deveríamos formar os alunos para a docência já havia sido assimilada, porém ainda havia a necessidade de compreender como se daria essa formação na EaD, considerando-se que a docência pressupõe formação humana integral, crítica e emancipadora.

Inicialmente, no curso estavam matriculados 151 alunos de diferentes localidades, diferentes formações iniciais e idades, sendo mais um desafio a ser trabalhado pelos professores e tutores. Outro ponto a ser levado em consideração é a oferta em rede⁴³, em que conteúdos, calendários e práticas deveriam ser iguais ou semelhantes para manter o padrão do curso como um todo.

Os alunos, que estavam agrupados por polos, foram distribuídos por tutores, sendo o polo de São Gonçalo do Amarante o mais numeroso, com 74 alunos, distribuídos para 3 tutores, enquanto os demais ficaram com um polo por tutor. Sendo minha primeira experiência como tutora, tive que assimilar as *nuances* que diferenciam um professor de um tutor para não ir além do que era solicitado pela professora. Quanto ao acompanhamento junto aos alunos, a coordenação nos passou a importância da praticidade e da velocidade para responder os alunos e suas

⁴³ Formação em rede refere-se ao desenvolvimento e oferta de cursos por institutos em diferentes localidades que seguem o mesmo calendário acadêmico, por exemplo, o curso em discussão é ofertado pelos Institutos Federais do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Maranhão, Roraima, Ceará, Mato Grosso e Minas Gerais por adesão a proposta, cada estado com seus polos locais.

demandas, gerando uma maior cumplicidade entre o tutor e o aluno.

A comunicação com os alunos via *Moodle* também foi um item a ser refletido, pois a interpretação de uma mensagem difere muito de indivíduo para indivíduo. Por isso, elas são bem pensadas antes de enviadas para evitar ambiguidades e para não acarretar algum problema para alunos e equipe docente, considerando as diferentes experiências e conhecimentos de cada aluno.

A primeira atividade para os tutores foi compreender a proposta desse curso, realizada em reunião antes do início das aulas, para que o processo de tutoria ocorresse a partir do entendimento de que o curso visa licenciar graduados não licenciados, que são bacharéis e tecnólogos, tornando-os habilitados em suas formações iniciais para o exercício da docência, como diz o objetivo apresentado no PPC do curso:

O presente Curso tem como objetivo geral, ofertar formação pedagógica, para profissionais graduados, não licenciados, capacitando-os para o exercício do magistério na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de acordo com os Eixos Tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). (IFRN, 2018, p.15)

É interessante apontar que essa é a primeira oferta do curso via EaD, tendo em vista que sua primeira versão foi um curso presencial, e com essa nova proposta vem também novos desafios que foram descritos em seu PPC, além de sua organização em rede. Para Dias, (2003, p.5 *apud* IFRN, 2018, p. 14), essa junção da EaD com a formação em rede gera “[...] facilidades que as tecnologias disponibilizam para construir uma experiência de educação e comunicação aberta e global, que tem o seu maior impacto nas formas emergentes de interação social nas redes de conhecimento [...]”.

No trabalho de tutoria, nós acompanhamos os alunos pelo AVA, acessamos e verificamos a frequência de acessos dos alunos. Dependendo da nota de uma determinada atividade ou da identificação de um plágio; conferimos se o aluno acessou o material da disciplina ou se a pesquisa dele foi puramente externa. Frequentemente, enviamos propostas de atividades suplementares e/ou materiais *online* que complemente o material disponível no AVA.

Alguns alunos estão graduados há alguns anos e sua prática na escrita,

principalmente na escrita científica está, como um aluno disse, “enferrujada”. Desse modo, orientamos que os alunos participassem do IV Seminário Internacional de Educação à distância (SEMEAD), promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), em 2019. Essa foi uma oportunidade importante para eles que pudessem apresentar uma produção própria, com alguns traços pedagógicos apreendidos no curso, integrados à sua formação inicial, e houve alunos que escreveram sobre temas dentro do que já fora construído durante o curso de formação supracitado. A instituição proporcionou o transporte dos alunos dos polos do interior do Estado para a capital, tendo em vista que eles mostraram mais interesse que os alunos da capital, o que foi gratificante, pois os encontramos empolgados com a produção científica voltada às experiências na EaD no cenário à época do evento. Assim, a tutoria pode cumprir um de seus objetivos, qual seja “orientar os acadêmicos sobre a importância da pesquisa científica” (IFRN, 2018, p.23).

Acompanhamos os alunos de São Gonçalo do Amarante desde a primeira disciplina, com 58 estudante divididos entre 2 tutoras. As tutoras do curso não se conheciam, mas com as constantes reuniões mensais ou semanais (dependendo da demanda), e por intermédio de conversas via *Whatsapp* mantivemos uma ótima relação e negociamos bem as práticas perante a turma. Isso é importante, pois é percebido pelo aluno quando a equipe não apresenta um bom relacionamento, visto que as informações podem ser passadas de forma equivocada por falta de comunicação entre o grupo, faltando o alinhamento entre os membros que produzem um bom andamento com o processo educativo dos alunos.

Observamos que a comunicação entre tutores de disciplinas diferentes ainda é falha, causando dúvidas entre os alunos, que até mesmo se confundem ou desconhecem a disciplina que o tutor acompanha. Essa constatação se deu pela verificação de que, por várias vezes, os estudantes tiram dúvidas de outras disciplinas e, quando questionados sobre a disciplina, ou troca ou não lembra o nome da matéria. Quando a dúvida é muito específica, repassamos à coordenação, que aciona a equipe da disciplina em questão ou tentamos ajudar o aluno no que nos compete.

O trabalho do tutor com a EaD tem como uma de umas de suas principais

funções atender a necessidade de *feedback* não só das atividades como dos questionamentos, sendo assim, não é apenas uma forma de justificar apenas a nota, mas de orientar para as próximas atividades. É no momento de atendimento dessa necessidade que percebemos o quanto o *feedback* em uma atividade é fundante para decisão de continuidade no curso dos alunos. A princípio, podemos dizer que escrever o *feedback* é a etapa mais demorada da atividade de um tutor, porém ao receber mensagens de agradecimento pelo *feedback* por alunos, informando que vão melhorar nas próximas atividades, a função do tutor passa a ser vista com outros olhos. Essas assertivas podem ser confirmadas na Figura 2, a qual apresenta o retorno de uma aluna após ler o *feedback* dado em uma das atividades.

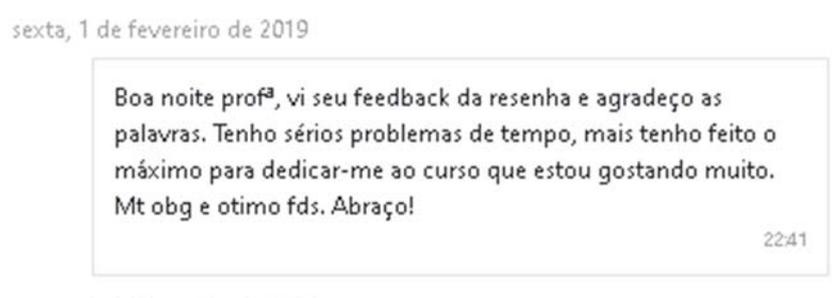


Figura 2: Resposta de um aluno ao feedback dado de uma atividade
Fonte: os autores, AVA (2019)

Foi a partir de mensagens como essa que percebemos o quanto o *feedback* de um professor era importante, principalmente na EaD, em que o distanciamento entre professores, tutores e alunos torna uma simples mensagem valiosa para o desenvolvimento do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem. Essa mediação contribui para atender um dos objetivos do curso para a tutoria, qual seja, “criar um pronunciamento marcadamente pessoal mantendo regularidade de contato tendo como objetivo a promoção da autonomia do aluno” (IFRN, 2018, p.23).

Nesse processo de retorno ao aluno, buscamos construir uma relação entre o conteúdo discutido e explorado nas atividades relativas a essa com a realidade dos alunos, de modo a estimular o pensamento crítico e reflexivo no processo de ensino-aprendizagem, sendo um momento em que de fato o tutor desenvolve as bases de formação humana. O PPC do curso aborda esse tema quando diz que

Aliada a essa vertente, na formação deste profissional, primamos pela integração dos conhecimentos viabilizados pelas atividades de formação que

serão desenvolvidos ao longo do curso e pelo Seminário de Final de Curso, onde todos os estudantes apresentarão o resultado de seus trabalhos práticos e de investigação, os quais deverão ter como princípio norteador a multidisciplinaridade (IFRN, 2018, p.17).

Esses momentos de formação e os seminários proporcionam um contato presencial entre professores, tutores, coordenação e alunos. Esses eventos são vistos como importantes e necessários pelos alunos, os quais, em várias oportunidades, nos cobram mais momentos e tempo para tal contato. Assim, diferentemente da prática docente presencial, na qual até mesmo um olhar entre professor e aluno já é uma mensagem enviada e compreendida, no caso da tutoria à distância há um tempo de no máximo 48 horas para essa compreensão. Ou seja, o tutor trabalha de formas síncronas e assíncronas e deve administrar esses aspectos para a efetividade de sua prática docente.

Uma característica negativa da EaD ainda é a evasão, a qual os tutores tentam evitar por meio do acompanhamento e da orientação junto aos alunos, de forma que, muitas vezes, se tornam um conselheiro, um psicólogo de um estudante que pensa em desistir, e os motivos são os mais distintos, no caso desse curso.

Podemos citar alguns casos, como alunos que acreditavam que estavam cursando pedagogia, ou seja, sua compreensão inicial foi errada e não houve questionamentos à equipe de apoio, logo, esse entendimento os fez desistir e evadirem-se do curso, enquanto outros justificam a desistência por problemas de saúde, como depressão e gravidez de risco, problemas com o trabalho (justificando a falta de tempo para as atividades), falta de tempo (por causa dos filhos e do trabalho), enfim, os relatos com as motivações para a evasão são muitos. Nesse curso, há vários momentos de mensagens enviadas, com perguntas se havia algo errado ou se havia alguma maneira de ajudar, as quais não eram respondidas e, após um período, a coordenação nos avisava sobre a desistência do aluno. Há alunos resistentes à nossa comunicação enquanto tutor. Temos alunos nessa turma que não nos respondem, preferindo manter a comunicação com o professor ou com a coordenação.

Junto às especificidades presentes no ensino à distância, o curso de Formação para Graduados não Licenciados apresenta as especificidades de um público heterogêneo, dando ao tutor a possibilidade de aprender com o essa mistura

de experiências e sugestões que temos como feedbacks dos alunos e, como estamos em comunicação direta com eles, podemos passar para os professores e coordenadores nas reuniões para as próximas ofertas do curso, visto que essa é a primeira oferta na modalidade EaD do *Campus* Natal - Zona Leste.

A tutoria permite vivenciarmos ora uma sala barulhenta cheia de alunos, ora um silêncio perturbador; há momentos em que a caixa de mensagens e os fóruns de dúvidas estão em alvoroço, porém, há períodos que os alunos somem e cabe a nós trazê-los de volta à sala de aula, ou seja, ao ambiente virtual de aprendizagem. São esses momentos de silêncio que a atenção deve ser redobrada, é nesse momento que o aluno está passando por alguma situação difícil ou por alguma aflição, necessitando de apoio, e caso não haja esse sentimento de empatia, a ideia de desistir do curso será recorrente e talvez se concretize, gerando no estudante um sentimento de frustração, como aconteceu com um aluno que tem um problema de saúde e, devido a ele, já desistiu de outros cursos.

É importante destacarmos que esse método só é possível porque buscamos nos inspirar no processo de ensino-aprendizagem que contribua para uma formação humana integral, na qual o aluno consiga relacionar saberes e construir reflexões, bem como ter um pensamento crítico que ancore as transformações sociais necessárias a seu processo de formação humana, como nos ensina Severino (2006) e Harari (2018).

Considerações Finais

As reflexões acerca da EaD e da formação humana aqui expostas estão alicerçadas na prática experiencial e trazem como aporte discursivo e argumentativo vivências de uma das autoras no processo de tutoria, no sentido de que ele tem como finalidade contribuir para a formação humana de discentes nesse processo, conforme os objetivos da tutoria na EaD.

Desse modo, reafirmamos que o relato de experiência é uma metodologia que descreve uma dada vivência profissional, de modo a apontar as contribuições relevantes para uma área de atuação, no caso específico a tutaria na EaD, atividade

laboral que requer pesquisas e estudos voltados para uma prática imersa em dúvidas quanto à profissionalidade e atuações requeridas para tal trabalho.

A discussão sobre o papel da tutoria na formação humana dos alunos em um curso de graduação para não licenciados trouxe algumas dimensões que devem ser consideradas em estudos acerca do tema, tais como: a demora para regularizar a EaD no Brasil com Lei nº 9.394/1996 e suas regulamentações posteriores, que trouxeram, *a priori*, a formação dos professores da educação básica, o que proporcionou maior visibilidade em uma modalidade que já existia. Outro ponto considerado nessa discussão foi o projeto do curso que aborda o olhar pedagógico para profissionais que são, em muitos casos, professores com formações puramente tecnológica ou de bacharelado, com atuações voltadas às suas experiências como aluno, dando ao tutor a função de atuar como mediador entre professores e alunos, entre conhecimento e prática docente, à medida que os alunos demonstram suas carências e curiosidades. É nesse último ponto que se revelam para a tutoria, de forma contundente, as possibilidades de uma formação mais humana no processo de ensino na EaD, pois buscamos apreender, a partir da experiência docente na tutoria, as relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem para que o ensino na EaD vá além de uma formação instrumental.

Nesse sentido, o tutor necessita estar disposto a aprender com as conjunturas do processo de ensino e aprendizado em um curso EaD. Não basta responder dúvidas e corrigir atividades, é necessário lembrar que são pessoas que colocam seus futuros acadêmicos nas mãos de professores e tutores, logo devemos apoiá-los e conduzi-los ao caminho da leitura, da persistência, do salto sobre obstáculos do cotidiano, além de construção reflexiva e crítica, os encaminhando para o desenvolvimento de um pensamento crítico acerca da realidade vivida para, por fim, comemorar, mesmo que à distância, o sucesso de seus alunos, pois eles estarão na sociedade, refletindo acerca das experiências e aprendizados de toda a equipe e do curso.

A tutoria na EaD é responsável pela mediação entre professores, plataforma e alunos, dando conta da mediação do conhecimento necessário à formação do aluno. Assim, o tutor não só precisa estar atento ao aluno, como a todo

o processo de ensino e aprendizagem em que está inserido; atento às alterações e atualizações que podem ocorrer na plataforma, vista como assustadora para alguns estudantes que se envergonham de dizer que estão com dificuldades em assimilar a modalidade de ensino a distância à sua vida. É na tutoria que se identifica o aluno com dificuldades para auxiliá-lo sem que ele perceba ou simplesmente oferecendo uma discreta e essencial ajuda. Portanto, consideramos que a tutoria se torna ainda mais necessária quando se trata de educação profissional, visto que as disciplinas em que atuam serão comparadas às do mercado de trabalho a todo instante pelos alunos, bem como com as ações necessárias à sua vida profissional como docente.

Referências

ABED – Associação Brasileira de Educação à distância. Camila Rosa (tradutora). Curitiba: **InterSaberes**, 2019. Disponível em: [http://abed.org.br/arquivos/CENSO DIGITAL EAD 2018 PORTUGUES.pdf](http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf). Acesso em: 01 out. 2019.

BARROS, J. **Educação à distância**. Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/educacao/educacao-distancia.html>. Acessado em: setembro de 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação à distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, DF: MEC, 2007.

CARVALHO, Guilherme Paiva de. **Tecnologias digitais e Educação à distância**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2015.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CENSO EAD.BR: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018** = Censo EAD.BR: *analytic report of distance learning in Brazil 2018* [livro eletrônico]/[organização]

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - CETIC.br. Pesquisa TIC Domicílios – 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>. Acesso em 26 mai. 2020.

ENCONTRO INTERNACIONAL TRABALHO E PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO DE TRABALHADORES. **Anais...** Vol. 01, nº 03 – nov de 2019. ISSN - 2448-4210. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1VMfEXzN5n2eHo3p3rMTLu5Ty305oK1hx/view?usp=sharing>. Acesso em mai. 2020. INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN. Projeto Pedagógico do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, Natal, 2018.

LIMA, É. R. S. de; SILVA, F. N. da; SILVA, L. L. S. A Educação Profissional no Brasil e os horizontes utópicos de alguns de seus principais intérpretes **Revista Ensino Interdisciplinar**, UERN, Mossoró, RN v. 2, nº. 05, Julho/2016. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/download/1952/1051>. Acesso em: mai. 2020.

TECMUNDO. **Mais de 4 bilhões de pessoas usam a internet ao redor do Mundo**. Tecmundo, 2018. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/126654-4-bilhoes-pessoas-usam-internet-no-mundo.htm>. Acesso em: 30 set. 2019.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

PRADO, C.; CASTELI, C. P. M.; LOPES, T. O.; KOBAYASHI, R. M.; PERES, H. H. C.; LEITE, M. M. J. Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. **Revista da Escola de Enfermagem**, USP, v. 46, p. 246-251, 2012.

SILVEIRA, R. A. M; SOUZA, M. M. P de; SILVA, W. V. K. de M. **O papel do tutor como mediador da aprendizagem na Educação à distância**. Maringá, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/192.pdf>. Acessado em 2019. Acesso em 30 set. 2019.

PORTAL IFRN – **EaD** – *Campus Natal Zona Leste*. Institucional. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/institucional/sobre-o-campus/>. Acesso em: 30 set. 2019.

SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006

Maria Helena Bezerra da Cunha Diógenes

Macaíba, Rio Grande do Norte, Brasil.

Minicurrículo: Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2013) e graduação em Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a EPT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN (2017).Cursando o Mestrado em Educação Profissional, iniciado em 2019, pelo PPGEPI/IFRN, e Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, iniciado em 2019, pelo IFRN Campus EaD. Atualmente é professora mediadora/Tutora do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, ofertado pelo IFRN. Tem experiência na área de Tecnologia da Informação, com ênfase em Formação Docente, atuando principalmente nos seguintes temas: projeto integrador, prática pedagógica, mercado de trabalho e etiqueta, manutenção e suporte em informática.

Email: mhbc.helena@gmail.com

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0081782426948276>

Lenina Lopes Soares Silva

Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

Minicurrículo: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e em Ciências Sociais pela Universidade Luterana do Brasil; Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Potiguar; Mestrado e Doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do Núcleo de Pesquisa em Educação, Ciência, Tecnologia e Trabalho (Nectra) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Email: leninasilva@hotmail.com

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1487610808390702>

Adriana Aparecida de Souza

Cidade, Estado e País: Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Minicurrículo: Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008) e doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2013). É Pós Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Direitos Humanos e Ética, atuando principalmente nos seguintes temas: violência, Juventude e Políticas públicas em Educação.

Email: drycadyda@hotmail.com

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4374508981403235>

Recebimento: 04/06/2020

Aprovação: 15/06/2020

Q.Code



Editores-Responsáveis

Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

Dr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França